

**PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO BRASIL:  
uma revisão crítica da literatura**

Adriano Santos de Farias<sup>1</sup>  
Luís Henrique Paloski<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar e caracterizar programas brasileiros de educação emocional, com base em suas estruturas, públicos-alvo, formas de implementação e metodologias adotadas. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados a programas e competências emocionais. A busca resultou em 176 publicações, das quais sete atenderam aos critérios de inclusão previamente definidos. Os resultados revelaram dois principais focos de atuação: programas direcionados a estudantes e a profissionais da educação. Observou-se que os encontros ocorrem, em geral, semanalmente, com duração entre 60 e 120 minutos, utilizando metodologias participativas como oficinas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e práticas de *Mindfulness*. Programas voltados a professores apresentaram maior densidade horária, enquanto os destinados a estudantes mostraram-se mais leves e contínuos. Também foram identificadas lacunas, como a predominância de ações restritas ao ambiente escolar e a escassez de informações detalhadas em alguns programas. Conclui-se que a análise contribui para a compreensão do cenário atual da educação emocional no Brasil e aponta possibilidades para o fortalecimento e diversificação dessas práticas.

**Palavras-chave:** Formação integral. Instrumentos de avaliação. Projeto educacional.

**EMOTIONAL EDUCATION PROGRAMS IN BRAZIL: a critical literature review**

**Abstract:** This article aims to analyze and characterize Brazilian emotional education programs, based on their structures, target audiences, implementation methods, and adopted methodologies. To achieve this, an integrative literature review was conducted using the CAPES Journal Portal, the United States National Library of Medicine, the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, and the Virtual Health Library databases, employing descriptors related to programs and emotional competencies. The search resulted in 176 publications, of which seven met the predefined inclusion criteria. The results revealed two main areas of focus: programs directed at students and those aimed at education professionals. It was observed that sessions generally occur weekly, lasting between 60 and 120 minutes, and employ participatory methodologies such as workshops, discussion circles, group dynamics, and Mindfulness practices. Programs targeting teachers presented a greater workload, while those aimed at students tended to be lighter and more continuous. Gaps were also identified, such as the predominance of initiatives limited to the school environment and the lack of detailed information in some programs. It is concluded that the analysis contributes to a better understanding of the current emotional education landscape in Brazil and highlights opportunities for strengthening and diversifying these practices.

**Keywords:** Integral education. Assessment tools. Educational project.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade Atitus Educação. E-mail: [adrianofariaas@gmail.com](mailto:adrianofariaas@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicólogo. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Atitus. Diretor do Centro Brasileiro de Avaliação Psicológica e Psicologia (CEBAPP). [luishenriquepaloski@gmail.com](mailto:luishenriquepaloski@gmail.com)

## **PROGRAMAS DE EDUCACIÓN EMOCIONAL EN BRASIL: una revisión crítica de la literatura**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar y caracterizar los programas brasileños de educación emocional, basándose en sus estructuras, públicos destinatarios, formas de implementación y metodologías adoptadas. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos Portal de Periódicos de CAPES, Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Biblioteca Virtual en Salud, utilizando descriptores relacionados con programas y competencias emocionales. La búsqueda resultó en 176 publicaciones, de las cuales siete cumplieron con los criterios de inclusión previamente establecidos. Los resultados revelaron dos enfoques principales: programas dirigidos a estudiantes y programas destinados a profesionales de la educación. Se observó que los encuentros, en general, ocurren semanalmente, con una duración de entre 60 y 120 minutos, utilizando metodologías participativas como talleres, círculos de diálogo, dinámicas grupales y prácticas de mindfulness. Los programas orientados a docentes presentaron una mayor carga horaria, mientras que los dirigidos a estudiantes fueron más livianos y continuos. También se identificaron vacíos, como la predominancia de acciones limitadas al ámbito escolar y la escasez de información detallada en algunos programas. Se concluye que este análisis contribuye a la comprensión del panorama actual de la educación emocional en Brasil y señala posibilidades para el fortalecimiento y la diversificación de estas prácticas.

**Palavras-clave:** Formación integral. Instrumentos de evaluación. Proyecto educativo.

### **Introdução**

A educação emocional pode ser entendida como um campo de pesquisa que possui diversas nomenclaturas, podendo variar de acordo com os diferentes autores. Podem-se considerar algumas das variações na pesquisa brasileira, como educação socioemocional, competências emocionais e inteligência emocional (Decarli, 2022). Portanto, este trabalho utilizará como base a expressão "educação emocional" como termo principal, considerando as demais como ramificações do campo. Bisquerra e Rebolledo (2021) definem educação emocional como um processo complexo que envolve a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e deve facilitar a preparação do indivíduo para a vida. Além disso, aborda a integração entre os fatores cognitivos, sociais e emocionais, o que lhe confere efetividade em seus resultados, pois considera as diferentes áreas do indivíduo (Suaréz; González; Rey, 2024).

O mundo passou recentemente por uma das maiores crises sanitárias da última década, a pandemia de *Coronavirus Disease-2019* (COVID-19). Os impactos sentidos pela pandemia estão sendo gradualmente mensurados, sem dúvidas a necessidade de rápida adaptação e as mudanças relacionadas ao isolamento causaram dificuldades associadas ao estado emocional das pessoas (Benedito; Alves, 2023). Não somente em razão da pandemia, todavia, essa

situação escancarou algumas questões, como a importância do cuidado com a saúde psicológica. Essa situação vivenciada causou impactos relacionados à saúde mental, como aumento dos índices de depressão, ansiedade e estresse (Alexandre *et al.*, 2022). Desse modo, o desenvolvimento de competências emocionais tem ganhado visibilidade após esse momento em que o desenvolvimento de habilidades como autogestão, foram essenciais para lidar com esse período pandêmico (Benedito; Alves, 2023). Este cenário evidencia a importância crescente da educação emocional na promoção da saúde mental e do bem-estar.

No Brasil, o atual cenário da educação geral é preocupante. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os desempenhos insuficientes dos alunos em diferentes etapas de ensino, que variam entre 4,3 e 6 numa escala que vai de 0 a 10, evidenciam a necessidade de intervenções (Ministério da Educação [MEC], 2024). Embora a educação brasileira tenha historicamente se concentrado principalmente no nível cognitivo, as movimentações recentes trazem aspectos da educação emocional para discussão com a inclusão das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa inclusão é um passo importante para abordar as necessidades sociais e emocionais dos alunos (Carmo, 2023). Assim, a adoção e a implementação efetiva de programas de educação emocional mostram-se cada vez mais necessárias para enfrentar os desafios do cenário educacional atual.

Embora as pesquisas brasileiras relacionadas à educação emocional ainda sejam limitadas, observa-se um crescente interesse e um aumento nas publicações recentes sobre o tema. Isso indica uma movimentação significativa nesse campo de estudo, destacando a relevância e a urgência de aprofundar o conhecimento nessa área (Lopes, 2024). Uma forma de trabalhar a temática na prática, são os programas de educação emocional. Esses que surgem de diferentes formas: podendo ser com estruturas fixas, planejadas para esse fim, ou como a grande maioria, inclusões feitas pelos professores em sala de aula, podendo se organizar como treinamentos pontuais (Carmo, 2023). Contudo, apesar da necessidade de aplicação, a falta de apoio pedagógico para o desenvolvimento dos formadores, dificulta a realização de processos eficientes e mensuráveis (Lopes, 2024).

No campo da educação emocional, um dos conceitos mais conhecidos é a Inteligência Emocional. Esse modelo surge inicialmente com os estudos de Salovey e Mayer, onde as

propostas relacionavam inteligência emocional à capacidade de compreender os próprios sentimentos e emoções, assim como os dos outros, diferenciando-os e utilizando essas informações para orientar pensamentos e ações (Salovey; Mayer, 1990). No entanto, uma dificuldade relacionada a essa proposta na época, foi a comprovação científica, levantando dúvidas sobre a validade desta inteligência, tendo em vista a relação com outros modelos existentes, como o das inteligências múltiplas de Gardner (Silva *et al.*, 2020). Esse conceito se popularizou a partir de estudos de Daniel Goleman (2001), que estruturou seu modelo de inteligência emocional em autoconsciência, autorregulação, automotivação, empatia e habilidades sociais. Atualmente, as contribuições acerca desse conceito são expressivas e os estudos que se relacionam são bem aceitos no meio científico e na sociedade.

As discussões sobre o campo da educação emocional na contemporaneidade têm ganhado destaque significativo nos mais diversos espaços. Contudo, é necessário analisar o intuito da aplicação desses conceitos. Com questões como a cultura de alta performance em ascensão, torna-se necessário avaliar se o objetivo do aperfeiçoamento desta competência significa desenvolver meios de negligenciar ou suprimir suas próprias emoções em busca de atender às demandas de entrega de resultados cada vez mais competitivos, tornando-se assim necessário questionar essas aplicabilidades (Simão; Pinto, 2023).

As intervenções de educação emocional em contextos ocidentais apresentam contribuições significativas comprovadas para o desenvolvimento emocional dos indivíduos envolvidos no processo. Isso se deve aos investimentos realizados na promoção e implementação de programas de educação emocional (Pfeilsticker, 2020). Ao abordarmos a temática de educação emocional, é necessário falarmos sobre a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL), uma organização norte americana fundada em 1994 que propõe uma estrutura para a *Social and Emotional Learning* (SEL), a também conhecida Aprendizagem Socioemocional ou como vem sendo abordada no Brasil, Educação Socioemocional (Borowski, 2019).

Nos últimos anos, a educação emocional no Brasil tem apresentado movimentações significativas, acompanhando uma tendência em ascensão no cenário global. No entanto, é necessário analisar a qualidade da sua implementação, já que esse construto enfrenta um desafio comum no país: a adoção de tendências internacionais sem as adaptações necessárias para



garantir sua efetividade na realidade local (Carmo, 2023).

De maneira geral, a educação brasileira requer cuidados específicos, especialmente em função das diversidades regionais. É importante reconhecer que a realidade é complexa, e as inovações introduzidas frequentemente apresentam abordagens generalistas, resultando em falhas na execução. Um aspecto fundamental, antes de implementar essas práticas, é a capacitação dos multiplicadores das iniciativas, um ponto que ainda não é abordado de forma abrangente e efetiva (Lopes, 2024).

Além disso, com a educação emocional, o cenário não é diferente. Apesar dos avanços na inclusão das competências socioemocionais na BNCC, a responsabilidade pela aplicação recai sobre professores, os quais já se encontram sobrecarregados com suas atividades habituais e que recebem capacitação e apoio insuficientes para desenvolver plenamente o potencial de seus alunos (Canattieri; Paranahyba; Santos, 2018). Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo identificar e analisar os programas de educação emocional presentes no contexto brasileiro, explorando suas estruturas, públicos-alvo, a forma de implementação e os métodos utilizados para as suas execuções.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que proporciona uma síntese da produção científica existente, permitindo a análise de estudos experimentais e não experimentais. A utilização dessa abordagem metodológica auxilia na compreensão ampla do fenômeno estudado, pois incorpora estudos de natureza empírica e teórica (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para garantir a qualidade deste estudo, foi utilizada uma abordagem crítica da literatura, que enfatiza a necessidade de uma avaliação profunda dos textos, com uma análise interpretativa que permita a formulação de juízos críticos. Essa abordagem exige uma postura tanto descritiva quanto avaliativa, indo além da simples descrição dos conteúdos (Severino, 2014).

Este estudo segue uma estrutura metodológica baseada nos seis passos recomendados para a elaboração de revisões integrativas, conduzida de forma organizada, assegurando confiabilidade da análise para a aplicabilidade dos resultados na prática. Sendo elas: definição da pergunta norteadora da pesquisa; amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica

dos estudos encontrados; interpretação e síntese dos resultados; apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A pergunta norteadora desse estudo foi “Quais os programas de educação emocional no contexto brasileiro?”. Na segunda etapa, referente à amostragem da literatura, a busca foi realizada no mês de outubro de 2024, nas bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia foi elaborada utilizando os descritores: ("Programa" OR "Intervenções" OR "Projetos") AND ("Educação Emocional" OR "Educação Socioemocional" OR "Competências Emocionais" OR "Competências Socioemocionais").

**Quadro 01:** Estratégia de busca nas bases de dados

Base	Tipo de busca	Estratégia de busca	Resultados
Portal de Periódicos da CAPES	Busca simples	("Programa" OR "Intervenções" OR "Projetos") AND ("Educação Emocional" OR "Educação Socioemocional" OR "Competências Emocionais" OR "Competências Socioemocionais")	115
PUBMED	Busca simples	("Programa" OR "Intervenções" OR "Projetos") AND ("Educação Emocional" OR "Educação Socioemocional" OR "Competências Emocionais" OR "Competências Socioemocionais")	36
LILACS	Busca simples	("Programa" OR "Intervenções" OR "Projetos") AND ("Educação Emocional" OR "Educação Socioemocional" OR "Competências Emocionais" OR "Competências Socioemocionais")	16
BVS	Busca simples	("Programa" OR "Intervenções" OR "Projetos") AND ("Educação Emocional" OR "Educação Socioemocional" OR "Competências Emocionais" OR "Competências Socioemocionais")	9

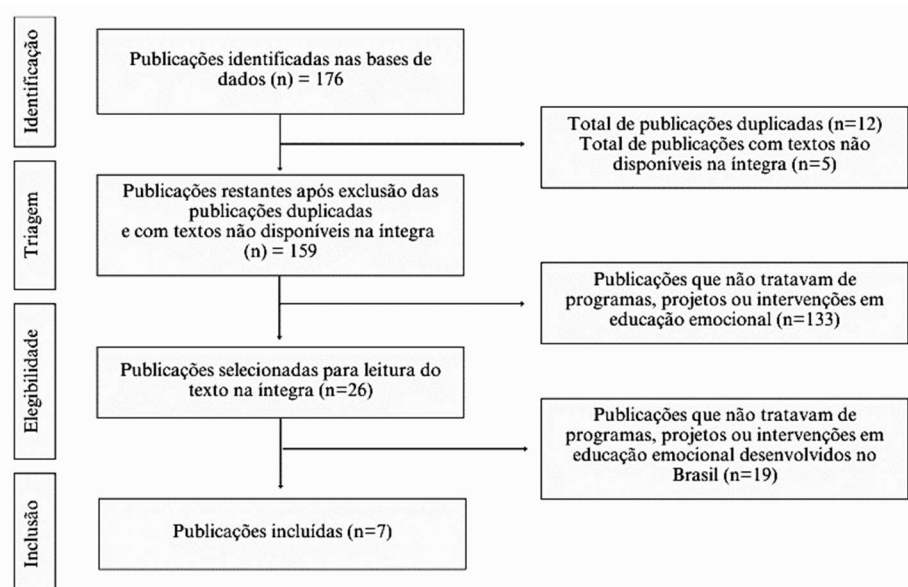
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A partir das buscas realizadas, foram identificadas 176 publicações. Na terceira etapa, correspondente à coleta de dados, foram incluídos artigos qualitativos, quantitativos, revisões e outros tipos de publicações resultantes da busca inicial, sem restrições quanto ao tipo de pesquisa, abordagem, modelo ou intervalo de tempo. Durante essa fase, também foi feita a verificação de duplicidade dos artigos e da disponibilidade dos textos completos, foram encontrados 12 estudos duplicados e 5 não possuíam o texto disponível na íntegra, sendo esses

excluídos. Esses dados foram organizados em um documento no Word. Após essa verificação, restaram 159 publicações. Na sequência, essas 159 publicações foram analisadas por meio da leitura dos títulos e dos resumos, 133 publicações não se tratavam de programas, intervenções ou projetos em educação emocional, o que resultou na seleção de 26 publicações para leitura do texto na íntegra. Essas publicações foram organizadas em uma planilha do Excel, e os arquivos correspondentes foram baixados e armazenados em pastas no computador.

Na quarta etapa, após essa seleção inicial, foi feita a análise crítica com base nos critérios de inclusão: serão considerados apenas aqueles que tratem de programas de educação emocional desenvolvidos no Brasil. Pesquisas que não se concentram nesses programas ou que não apresentam dados relevantes ou informações suficientes foram excluídas. Após essa etapa, restaram 7 artigos incluídos na revisão. Essas informações estão organizadas no fluxograma inspirado no Método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) representada a seguir na Figura 1 (Page *et al.*, 2021).

**Figura 1:** Fluxograma inspirado no Método PRISMA utilizado para inclusão de artigos da revisão



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## Resultados

O quadro 2 apresenta um resumo das principais características dos 7 estudos incluídos na revisão. Essa sistematização permite compreender como os programas de educação

emocional têm sido implementados no Brasil, destacando suas estruturas, metodologias e públicos-alvo dos programas.

**Quadro 2:** Estudos selecionados para compor a revisão

Autor/Ano	Programa	Público-Alvo	Estrutura do Programa
1. Cavalcanti, Assis e Ferreira (2024)	A prática do <i>Mindfulness</i> para Educação das Emoções	06 turmas com 12 a 16 pessoas servidoras da Escola do Governo do Poder Judiciário Trabalhista	8 encontros semanais de 2 horas cada; modalidade híbrida (encontros síncronos no Meet e assíncronos no Moodle); estruturado com técnicas de <i>Mindfulness</i> e Psicologia Positiva.
2. Possebon e Possebon (2020)	Descobrir o Afeto	100 docentes, coordenadores e gestores da rede municipal de uma cidade do interior da Paraíba	4 encontros de 12 horas, realizados aos finais de semana (6 horas por dia); estruturado na formação docente com base em aplicações teórico-vivenciais.
Goergen, Magalhães e Spohr (2024)	Movimente-se	19 estudantes de 13 a 18 anos de duas escolas públicas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul	6 oficinas de 1 hora e 30 minutos, totalizando 9 horas de atividades; utiliza a metodologia participativa-dialógica em três eixos: contextualização da realidade dos participantes, definição de estratégias didáticas para promover a educação emocional e alinhamento entre objetivos, conteúdos e metodologias com os interesses e demandas dos participantes.
4. Leal, Melo-Silva e Taveira (2020)	Edu-Car para a Vida e Carreira	116 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola do interior de São Paulo	12 encontros semanais de 1 hora e 40 minutos; dividido em dois módulos: o primeiro focado em habilidades socioemocionais e o segundo em habilidades para a carreira; as atividades abordavam tópicos relacionados a situações de carreira e vida.
5. Silva (2023)	Programa de Educação Emocional Baseado em <i>Mindfulness</i> no Bem-estar e nas Competências	55 estudantes de graduação e pós-graduação de uma universidade federal do Brasil	8 encontros online de 2 horas semanais; estruturados com base no <i>Mindfulness</i> , com foco em reflexões teóricas e vivências práticas.



	Socioemocionais de Estudantes		
6. Mendes, Souza e Soares (2023)	Programa para Promoção de Competências Emocionais em Crianças para Educadores	Voltado para crianças de 4 e 5 anos, destinado para professores da Educação Infantil, onde 6 professoras participaram do estudo	6 encontros semanais de 60 minutos; baseados em três capacidades da competência emocional: expressão, compreensão e regulação emocional; realizados em pequenos grupos de até quatro professores.
7. Chaves, Motta e Gawryszewski (2020)	Programa Solução Educacional	Estudantes do Ensino Médio, professores e gestores de 90 escolas públicas do estado do Rio de Janeiro	Busca integrar competências cognitivas e socioemocionais no currículo escolar, promovendo uma abordagem que vai além do conteúdo acadêmico tradicional. Inclui capacitação e formação continuada para professores e gestores, visando aprimorar suas práticas pedagógicas e prepará-los para a nova abordagem educacional.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Dentre os artigos analisados, pode-se perceber semelhanças na estrutura dos programas de educação emocional no contexto brasileiro. Cinco dos sete programas analisados seguem um formato baseado em encontros de periodicidade semanal previamente definidos, sendo eles: Cavalcanti, Assis e Ferreira (2024), Possebon e Possebon (2020), Leal, Melo-Silva e Taveira (2020), Silva (2023) e Mendes, Souza e Soares (2023). O programa de Goergen, Magalhães e Spohr (2024), embora também possua uma estrutura organizada, não especifica a frequência dos encontros. Já o programa de Chaves, Motta e Gawryszewski (2020) não apresenta uma estrutura de encontros claramente definida, pois está integrado ao Ensino Médio, sem detalhamento sobre sua duração ou regularidade das atividades.

A análise da duração dos encontros revela uma variação significativa entre os programas de educação emocional analisados. Seis dos sete programas apresentam a duração especificada, enquanto o programa “Solução Educacional” de Chaves, Motta e Gawryszewski (2020) não fornece informações sobre a carga horária de suas atividades. Os encontros variam entre 60 minutos e 12 horas, dependendo do público-alvo e da metodologia utilizada. Programas voltados para estudantes, como “Movimente-se” de Goergen, Magalhães e Spohr (2024), “EduCar para a Vida e Carreira” de Leal, Melo-Silva e Taveira (2020) e o programa “Competências

Emocionais em Crianças para Educadores” de Mendes, Souza e Soares (2023), apresentam encontros que variam entre 60 minutos e 1 hora e 40 minutos.

A carga horária total dos programas também apresenta variações significativas. Programas voltados para estudantes, como “Movimente-se” (Goergen; Magalhães; Spohr, 2024) e “Edu-Car para a Vida e Carreira” (Leal; Melo-Silva; Taveira, 2020), somam 9 horas e 20 horas de atividades, respectivamente. O programa “Competências Emocionais em Crianças para Educadores” (Mendes; Souza, Soares, 2023) totaliza 6 horas, enquanto os programas baseados em *Mindfulness*, como “A Prática do *Mindfulness* para Educação das Emoções” (Cavalcanti; Assis; Ferreira, 2024) e “Programa de Educação Emocional Baseado em *Mindfulness*” (Silva, 2023), possuem uma carga horária total de 16 horas cada. O programa “Descobrir o Afeto” (Possebon; Possebon, 2020) se destaca por apresentar a maior carga horária entre os analisados, totalizando 48 horas de formação intensiva para docentes e gestores. Já o programa “Solução Educacional” (Chaves; Motta; Gawryszewski, 2020) não detalha sua carga horária total, tornando sua estrutura menos definida em comparação aos demais.

Dois dos sete programas analisados têm como foco principal professores ou profissionais da educação: “Descobrir o Afeto” (Possebon e Possebon, 2020), que envolveu docentes, coordenadores e gestores da rede municipal de ensino; e o programa “Promoção de Competências Emocionais em Crianças para Educadores” (Mendes; Souza; Soares, 2023), destinado a professores da Educação Infantil. Esses programas priorizam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os educadores, adotando abordagens teórico-vivenciais e, em alguns casos, metodologias como o *Mindfulness* e a Psicologia Positiva. Por outro lado, quatro programas foram desenvolvidos para atender diretamente estudantes, de diferentes faixas etárias e níveis de ensino. O programa “Movimente-se” (Goergen; Magalhães; Spohr, 2024) foi aplicado a adolescentes entre 13 e 18 anos de escolas públicas; “Edu-Car para a Vida e Carreira” (Leal; Melo-Silva; Taveira, 2020), a alunos do 1º ano do Ensino Médio; o “Programa de Educação Emocional Baseado em *Mindfulness*” (Silva, 2023), a estudantes de graduação e pós-graduação; e o “Programa Solução Educacional” (Chaves; Motta; Gawryszewski, 2020), a estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual, além de professores e gestores escolares.

A análise dos sete programas de educação emocional evidencia a diversidade de metodologias e formas de implementação adotadas no contexto brasileiro. Os programas “A

Prática do *Mindfulness* para Educação das Emoções” (Cavalcanti; Assis; Ferreira, 2024) e o “Programa de Educação Emocional Baseado em *Mindfulness*” (Silva, 2023), foram estruturados com técnicas de meditação aliadas às vivências práticas e reflexões teóricas. Já o programa “Descobrir o Afeto” (Possebon; Possebon, 2020) utilizou uma metodologia teórico-vivencial intensiva voltada à formação docente. O programa “Movimente-se” (Goergen; Magalhães; Spohr, 2024), direcionado a estudantes do Ensino Fundamental e Médio, foi estruturado em oficinas participativo-dialógicas que priorizaram a escuta ativa dos jovens e a construção coletiva de estratégias pedagógicas. De forma semelhante, o “Edu-Car para a Vida e Carreira” (Leal; Melo-Silva; Taveira, 2020) propôs uma divisão modular entre habilidades socioemocionais e preparação para a carreira.

O “Programa para Promoção de Competências Emocionais em Crianças para Educadores” (Mendes; Souza; Soares, 2023) teve como diferencial a aplicação em pequenos grupos de até quatro professores da Educação Infantil, com foco na expressão, compreensão e regulação emocional. Por fim, o “Programa Solução Educacional” (Chaves; Motta; Gawryszewski, 2020) apresenta uma proposta mais ampla, integrando competências cognitivas e socioemocionais ao currículo do Ensino Médio, sendo implementado por meio de capacitação contínua de professores e gestores, embora não forneça detalhes sobre a frequência e duração das atividades.

## Discussão

A partir dos resultados apresentados, esta seção discute as principais características e tendências observadas nos programas de educação emocional analisados. A discussão será organizada em três eixos: estrutura dos programas, público-alvo e metodologias utilizadas, de modo a aprofundar a compreensão sobre como essas iniciativas têm sido concebidas e aplicadas no contexto brasileiro.

## Estrutura dos Programas

A análise da estrutura dos programas de educação emocional revela uma grande diversidade na organização temporal das atividades, sem a existência de um padrão consolidado no Brasil. Enquanto a maioria adota encontros semanais com duração previamente definida, a

carga horária total e a frequência dos encontros variam amplamente, abrangendo desde formações breves até programas intensivos com atividades concentradas.

Por exemplo, o programa de Mendes, Souza e Soares (2023) possui uma carga horária total de 6 horas, enquanto que o programa de Possebon e Possebon (2020) apresenta uma carga de 48 horas, e realizam encontros mais extensos, com sessões de até 12 horas concentradas em finais de semana.

Ainda, iniciativas baseadas em *Mindfulness*, como a “Prática do *Mindfulness* para Educação das Emoções” de Cavalcanti, Assis e Ferreira (2024) e o “Programa de Educação Emocional Baseado em *Mindfulness*” de Silva (2023), optam por encontros semanais de aproximadamente 2 horas. Essa variação na duração e frequência dos encontros parece estar relacionada à natureza dos programas e ao perfil dos participantes, já que formações para profissionais tendem a ser mais longas e concentradas, enquanto programas direcionados a estudantes adotam formatos mais breves e distribuídos ao longo do tempo (Carmo, 2023).

Programas direcionados a jovens, como o “Movimente-se” (Goergen; Magalhães; Spohr, 2024), e o “Edu-Car para a Vida e Carreira” (Leal; Melo-Silva; Taveira, 2020), adotam encontros de curta duração e alta frequência, focando na promoção de competências socioemocionais dentro do contexto escolar. Já os programas destinados a profissionais, como o “Descobrir o Afeto” (Possebon; Possebon, 2020), adotam sessões mais longas, indicando que a formação de educadores exige uma abordagem mais intensiva, alinhada com a ideia de Bisquerra (2000) de que a educação emocional deve ser estruturada de acordo com o público e o contexto.

Destaca-se que a falta de informações detalhadas sobre a duração e regularidade dos encontros em algumas propostas, compromete a transparência e dificulta sua replicabilidade. A ausência de diretrizes claras sobre carga horária mínima ou recomendada, evidencia uma lacuna importante para a padronização e garantia da qualidade das intervenções.

## **Público-Alvo**

Quanto ao público-alvo dos programas analisados, observa-se uma divisão entre aqueles voltados para profissionais da educação e aqueles direcionados a estudantes. Com exceção do programa de Cavalcanti, Assis e Ferreira (2024), cujo foco está direcionado a servidores da Escola



do Governo do Poder Judiciário Trabalhista, os demais programas são voltados para estudantes ou professores. Ainda assim, a educação emocional está fortemente associada a ambientes acadêmicos (Bisqueria, 2005). Mesmo que os servidores contemplados pelo programa de Cavalcanti, Assis e Ferreira (2024) não sejam necessariamente profissionais da educação, a intervenção ocorreu em um contexto institucional voltado ao aprendizado e à capacitação por meio da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (ENAMAT), uma plataforma de estudos do governo, mantendo a relação com espaços de formação.

Os dados analisados revelam a diversidade de públicos contemplados. Foram atendidas seis turmas com 12 a 16 servidores da Escola do Governo do Poder Judiciário Trabalhista; 100 docentes, coordenadores e gestores da rede municipal de uma cidade do interior da Paraíba; 19 estudantes de 13 a 18 anos de duas escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul; 116 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola do interior de São Paulo; 55 estudantes de graduação e pós-graduação de uma universidade federal brasileira; professores da educação infantil de crianças de 4 e 5 anos, com participação de seis docentes; além de estudantes, professores e gestores de 90 escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Essa variedade, que inclui diferentes etapas da formação escolar e profissional, confirma o que aponta a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*, ao destacar que o desenvolvimento de competências socioemocionais pode abranger tanto crianças quanto adultos, sendo relevante em qualquer fase da vida (CASEL, 2003).

No entanto, essa diversidade de perfis evidencia que cada programa se direciona a um público específico, o que implica reconhecer que as demandas e características variam de acordo com a faixa etária, o nível de escolaridade e o papel desempenhado pelos participantes. Como destacam Bisqueria e Pérez (2007), para que a educação emocional seja efetiva, é fundamental compreender o público-alvo e o contexto em que a intervenção ocorre. Um bom exemplo é programas voltados para educadores, como o “Programa de Promoção de Competências Emocionais em Crianças para Educadores” (Mendes; Souza; Soares, 2023), que busca desenvolver competências como a regulação e a compreensão emocional em pequenos grupos, atendendo às necessidades específicas de profissionais que atuam diretamente com crianças. Essa adequação entre conteúdo, contexto e público é determinante para que os benefícios da educação emocional se consolidem e se ampliem no ambiente escolar.

## Metodologias Utilizadas

A diversidade de metodologias e estruturas nos programas de educação emocional analisados reflete a necessidade de adaptação das intervenções aos diferentes públicos e contextos, conforme defendido por Bisquerra (2005); onde, segundo o autor, a educação emocional deve ser entendida como um processo contínuo e flexível, que visa o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando tanto o aspecto emocional quanto o cognitivo. Os achados vão de encontro da proposta de Bisquerra (2011) de que as competências emocionais devem ser trabalhadas de forma prática em situações concretas, e também se reflete na estrutura desses programas, que frequentemente incluem atividades vivenciais para os participantes, conforme visto nos programas “Descobrir o Afeto” de Possebon e Possebon (2020), “Movimente-se” de Goergen, Magalhães e Spohr (2024) e “Programa de Educação Emocional Baseado em *Mindfulness* no Bem-estar e nas Competências Socioemocionais de Estudantes” de Silva (2023), que explicitam a utilização de técnicas vivenciais em sua construção.

A análise dos programas também revela que muitos deles estão alinhados com o conceito de competências socioemocionais, conforme discutido por Weissberg *et al.* (2015). De acordo com esses autores, a educação socioemocional visa o desenvolvimento de competências como autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Tais competências estão presentes de forma explícita nos programas voltados para estudantes, como no “Movimente-se” (Goergen; Magalhães; Spohr, 2024) e no “Edu-Car para a Vida e Carreira” (Leal; Melo-Silva; Taveira, 2020), que priorizam o fortalecimento dessas habilidades dentro do ambiente escolar. Esses programas adotam metodologias participativas, baseadas em oficinas e atividades que buscam desenvolver essas competências por meio de vivências práticas e reflexões coletivas.

Os programas voltados aos estudantes tendem a adotar estruturas mais leves, com encontros de menor duração e maior frequência, geralmente mediados por metodologias participativas, dialógicas ou integradas ao currículo escolar (Lopes, 2024), conforme visto nos programas “Solução Educacional” de Chaves, Motta e Gawryszewski (2020), “Edu-Car para a Vida e Carreira” de Leal, Melo-Silva e Taveira (2020) e “Movimente-se” de Goergen, Magalhães e Spohr (2024). Essa diversidade metodológica e de implementação reflete os distintos contextos

educacionais e públicos-alvo dos programas, ao mesmo tempo que aponta para a importância da adequação das estratégias pedagógicas às realidades institucionais e às necessidades específicas dos participantes (Suaréz; González; Rey, 2024).

### **Indicador de Qualidade dos Estudos Incluídos**

Para verificar a qualidade dos estudos analisados neste trabalho, foi realizada uma consulta à plataforma Sucupira, utilizando a classificação de periódicos do Qualis CAPES referente ao quadriênio 2017-2020 (CAPES, 2024). Os resultados apontam que os artigos selecionados foram publicados em periódicos de relevante qualificação acadêmica. O programa "A prática do *Mindfulness* para Educação das Emoções", de Cavalcanti, Assis e Ferreira (2024) foi publicado na revista "*Cuadernos de Educación y Desarrollo*", classificada como A4. O programa "Descobrir o Afeto", de Possebon e Possebon (2020) foi veiculado na revista "Contexto & Educação", com classificação A2. Já o programa "Movimente-se", de Goergen, Magalhães e Spohr (2024) foi publicado na "Revista Diversidade e Educação", também com classificação A4.

O artigo sobre o programa "Edu-Car para a Vida e Carreira", Leal, Melo-Silva e Taveira (2020) consta na revista "Estudos de Psicologia", com Qualis A1, indicando alto nível de reconhecimento acadêmico. O estudo "Programa de Educação Emocional Baseado em *Mindfulness* no Bem-Estar e nas Competências Socioemocionais de Estudantes", de Silva (2023) foi publicado na "Revista Alcance", com Qualis A4. O "Programa para Promoção de Competências Emocionais em Crianças para Educadores" de Mendes, Souza e Soares (2023) foi incluído na revista "Estudos e Pesquisas em Psicologia", classificada como A2. Por fim, o programa "Solução Educacional" de Chaves, Motta e Gawryszewski (2020) apareceu na revista "Perspectiva", também com Qualis A2. A análise indica que os estudos utilizados possuem respaldo acadêmico, sendo todos publicados em periódicos com classificação A, o que reforça a credibilidade e relevância científica dos dados considerados.

### **Considerações Finais**

Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar a estrutura, metodologia e público-alvo de sete programas brasileiros de educação emocional, com o intuito de responder à pergunta norteadora: "Como os programas de educação emocional têm sido estruturados e

aplicados no Brasil?”. A análise revelou que, embora os programas apresentem variações significativas quanto à carga horária, frequência dos encontros e perfis dos participantes, há características comuns que ajudam a traçar um panorama geral dessas iniciativas.

A maioria dos programas analisados adota encontros semanais com duração média entre 60 e 120 minutos, estruturando suas ações em metodologias ativas e reflexivas, como rodas de conversa, dinâmicas de grupo e oficinas participativas. Tais estratégias estão alinhadas às propostas contemporâneas de educação emocional, que defendem abordagens práticas, contextualizadas e voltadas ao desenvolvimento integral. Observou-se também que a aplicação dos programas ocorre majoritariamente em ambientes educacionais, voltados tanto para estudantes quanto para profissionais da educação. Os programas destinados a educadores tendem a ser mais intensivos e concentrados, com maior carga horária por encontro, enquanto os direcionados a estudantes seguem um formato mais contínuo e leve. Essa diferenciação sugere uma preocupação com a adequação das práticas aos perfis e demandas dos participantes, o que reforça a importância de estratégias flexíveis e contextualizadas.

A revisão mostrou que ainda existem lacunas importantes como a concentração das ações em sua maioria no ambiente escolar, o que limita sua expansão para outros contextos. Além disso, alguns programas não apresentam informações detalhadas sobre sua estrutura, o que dificulta uma visão completa acerca dos programas.

Portanto, este estudo contribui para o mapeamento e a compreensão das práticas de educação emocional no Brasil, ao mesmo tempo em que aponta direções para pesquisas futuras. Entre elas destacam-se: a diversificação de contextos de aplicação e a ampliação dos públicos atendidos.

Embora este trabalho tenha como limitação o número reduzido de programas analisados e a consulta às bases de dados específicas, buscou-se garantir rigor metodológico em sua elaboração. Os achados desta revisão reafirmam a relevância da educação emocional como componente essencial na formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com os desafios interpessoais e intrapessoais da vida contemporânea.

## Referências

ALEXANDRE, J. D. *et al.* Estado emocional e *coping* em universitários em confinamento provocado pela COVID-19. **Psicologia**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 51–60, 2022. DOI:



10.17575/psicologia.1782. Disponível em:  
<https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/1782>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BENEDITO, S. V. C.; ALVES, A. V. Competências socioemocionais em tempos de COVID-19. **Thema**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 739-756, 2023. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.15536/thema.V22.2023.739-756.2081>. Disponível em:  
<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2081>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BISQUERRA, R. A. **Educación emocional y bienestar**, 6. ed. [S. l.]: Praxis Wolters Kluwer, 2000. Disponível em: <https://corporacionlaudelinaraaneda.cl/wp-content/uploads/2020/11/Educacion-emocional-y-bienestar.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BISQUERRA, R. A. *La educación emocional en la formación del profesorado*. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Espanha, v. 19, n. 3, p. 95-114, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927006.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BISQUERRA, R. A. *Educación emocional*. **Revista Padres y Maestros**, Madrid, n. 337, p. 5-8, 2012. Disponível em:  
<https://revistas.comillas.edu/index.php/padresymaestros/article/view/272>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BISQUERRA, R. A.; PÉREZ, N. E. *Las competencias emocionales*. **Educación XXI**, Madrid, v. 10, p. 61-82, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/706/70601005.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BISQUERRA, R. A.; REBOLLEDO, C. C. *Educación emocional y bienestar: por una práctica científicamente fundamentada*. **Revista Internacional de Educación Emocional y Bienestar**, Ciudad de México, v. 1, n. 1, p. 9-29, 2021. DOI:  
<https://doi.org/10.48102/rieeb.2021.1.1.4>. Disponível em:  
<https://rieeb.iberomex.mx/index.php/rieeb/article/view/4>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BOROWSKI, T. CASEL's framework for systemic social and emotional learning. **Measuring SEL: Using data to inspire practice**, [S. l.], v. 8, p. 1-7, 2019. Disponível em:  
<https://measuringssel.casel.org/wp-content/uploads/2019/08/AWG-Framework-Series-B.2.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI:  
<https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em:  
<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CANATTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação e Formação**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p.

e4406, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.4406>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CARMO, W. B. Competências socioemocionais na escola: Incertezas e desafios. **Altus Ciência**, [S. l.], v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/about>. Acesso em: 26 abr. 2025.

*COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING. Safe and sound: An educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning (SEL) programs. Cooperation with the Mid-Atlantic Regional Educational Laboratory*, [S. l.], 1-60, 2003. Disponível em: <https://casel.org/safe-and-sound-guide-to-sel-programs/?view=1>. Acesso em: 03 ago. 2025.

CAVALCANTI, V. T.; ASSIS, M. S.; FERREIRA, H. M. A prática de *mindfulness* para educação das emoções em “EAD”: caso de uma escola de governo do poder judiciário trabalhista. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Espanha, v. 16, n. 8, p. 01-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n8-153>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5378>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CHAVES, D.; MOTTA, V. C.; GAWRYSZEWSKI, B. Programa solução educacional: Uma formação para a resiliência em tempos de agudas contradições. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 01-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e63255>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/63255>. Acesso em: 26 abr. 2025.

**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.** Plataforma Sucupira: Classificação Qualis Periódicos - Quadriênio 2017–2020. 2024. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

DECARLI, C. **Educação emocional e educação científica:** Aproximações e possibilidades com a felicidade e o bem-estar social. 2022. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

GOERGEN, L. R. B.; MAGALHÃES, C. R.; SPOHR, F. S. Dialogando com adolescentes sobre diferenças, identidades e bem-estar na escola e na vida. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1329-1343, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/de.v12i1.17484>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/17484>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEAL, M. S.; MELO-SILVA, L. L.; TAVEIRA, M. C. Edu-Car para a vida e carreira:

avaliação de um programa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7364>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LOPES, J. L. S. Papel das instituições educacionais no desenvolvimento de competências emocionais. **Revista OWL**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 407-429, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11049512. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/197/196>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MENDES, D. M. L. F.; SOUZA, A. B. M.; SOARES, A. R. C. J. Programa para promoção de competências emocionais em crianças para educadores (PROMCE-E): Relato de experiência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 629-646, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2023.77702>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/77702>. Acesso em: 26 abr. 2025.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. IDEB: Brasil avança nos anos iniciais do ensino fundamental. 2024. 14 ago. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ideb-brasil-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [S. l.], v. 71, n. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PFEILSTICKER, A. F. N. ONU, BNCC e Brasil: Localizando a educação socioemocional na atualidade. **Amazônica**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 268-280, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7772/5460>. Acesso em: 27 abr. 2025.

POSSEBON, E. P. G.; POSSEBON, F. Descobrir o afeto: Uma proposta de educação emocional na escola. **Contexto e Educação**, [S. l.], v. 35, n. 110, p. 163-186, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2020.110.163-186>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8925>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990. DOI: <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CD>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/dugg-p24e-52wk-6cdg>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SILVA, A. B. Implicações de um programa de educação emocional baseado em mindfulness no bem-estar e nas competências socioemocionais de estudantes. **Alcance**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 54-66, 2023. DOI: [10.14210/alcance.v30n2\(Maio/Ago\).p54-66](https://doi.org/10.14210/alcance.v30n2(Maio/Ago).p54-66). Disponível em:



<https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/19811>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, J. M. *et al.* Inteligência emocional. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4152-4162, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-295>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6393/5656>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SIMÃO, A. A.; PINTO, M. L. A. Estado do conhecimento sobre as competências socioemocionais na formação do trabalhador: Uma análise a partir do ensino médio do Brasil e suas articulações com as exigências do capital via OCDE e instituto Ayrton Senna (2010-2019). **Contrapontos**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 31-48, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v23n1.p33-50>. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/19041>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SUARÉZ, I. F.; GONZÁLEZ, K. S.; REY, M. M. L. R. *Bases teóricas metodológicas de la educación emocional en el proceso de orientación educativa*. **Atenas**, [S. l.], v. 62, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://atenas.umcc.cu/index.php/atenas/article/view/984>. Acesso em: 27 abr. 2025.

WEISSBERG, R. P. *et al.* *Social and emotional learning: Past, present, and future. Handbook of social and emotional learning: Research and practice*. The Guilford Press, 2015. p. 1-17. Disponível em: <https://dl.icdst.org/pdfs/files4/ac0cf3818b2444d08b30fe685718bdcc.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Submetido em: 28/04/2025

Aceito em: 11/08/2025

Citações e referências  
conforme normas da:

